

# Um ano depois faltam obras na 3ª Ponte

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

12  
A504132

A Terceira Ponte completa hoje um ano sem festa. O capixaba, que esperou 13 anos para atravessar os 3,5 km da via, ainda não conseguiu ver a obra totalmente concluída o que está previsto somente para fevereiro do próximo ano. O acesso Sul será entregue parcialmente no dia 22 de setembro. Já o acesso Norte (em Vitória) depende de estudos da Prefeitura.

O secretário estadual de Transportes e Obras Públicas e presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte, João Luiz Tovar, informou ontem que não conseguiu inaugurar o acesso Sul hoje — pela rua Antônio Ataíde, em Itapoã, Vila Velha — em função de atrasos com 120 desapropriações que consumiram Cr\$ 17,8 milhões em recursos, paralisação da obra de março a maio por causa do Plano Collor e, ultimamente, com a greve dos eletricitários que está impedindo a transferência de postes e de padrão de luz.

A segunda etapa do acesso Sul — ligando a Antônio Ataíde à rua Luciano das Neves — estará pronta até o final do ano. Para Tovar este é o ponto mais complicado da obra por passar em cima de um canal. O custo total do trabalho está em Cr\$ 100 milhões, mas devem ser gastos mais Cr\$ 500 milhões com as defensas de proteção do vão central.

## Defensas

Tovar lembrou que a Terceira Ponte resistiu à batida do navio norueguês no vão central, mas a recuperação das defensas só começa na próxima semana. A questão está no Tribunal Federal, para que o armador do navio pague o prejuízo causado. O presidente da Ceterpo comentou que se a empresa não pagasse para recuperar o dano — hipótese que descartou — o convênio assinado com as construtoras Odebrecht e Usimec — para receber o pagamento da recuperação de 25% da obra com recursos próprios — seria estendido de 12 para 17 anos.

No entanto, a Ceterpo já pagou



Foto de Alton Lopes

**No acesso Sul as obras só ficam prontas em setembro; no Norte, dependerão de estudo da PMV**

em 12 meses da ponte em funcionamento 29 das 144 promissórias emitidas neste acordo. O diretor de Operação de Rodovias Limitadas (ORL), Fábio Correia, informou ontem que o tráfego médio da ponte é de 12,5 mil carros por dia, tendo atravessado a via 4.081.696 veículos desde a inauguração até o último dia 31.

Com esse fluxo de veículos, 90% deles de automóveis, que atualmente pagam Cr\$ 80,00 de pedágio, foram arrecadados Cr\$ 195 milhões. No entanto, a manutenção da Terceira Ponte custa 35% do valor arrecadado, sendo pagos às empreiteiras Cr\$ 127 milhões de acordo com Correia. A dívida atual é de Cr\$ 857 milhões. Nos últimos 12 meses, o pedágio au-

mentou 3.100% contra 3.222% ocorridos no preço da gasolina.

## Acesso Norte

O Secretário Municipal de Planejamento, Fernando Bettarello, informou ontem que está de posse do trabalho do Instituto Jones dos Santos Neves desde junho para que seja feito o acesso Norte da Terceira Ponte. Ele informou que o escolhido é a alternativa que obriga o estreitamento de 100 metros do canteiro da avenida Desembargador Santos Neves.

Bettarello argumentou que teria que ser colocado um sinal luminoso na agulha da Reta da Penha em frente ao Boulevard da Praia para que os veículos entrem na rua Eurico

Aguiar, passando pela Desembargador Santos Neves, Almirante Soido e fazendo o contorno na Praça Cristóvão Jacques. Esta, só teria suas pontas arredondadas e não cortada ao meio.

O secretário informou que quer fazer o acesso Norte definitivo até o final do ano, mas depende de colocação do semáforo já solicitado ao Departamento Estadual de Trânsito há 20 dias. "Eles alegaram falta do sinal. O estreitamento do canteiro está em estudo porque depende do deslocamento de árvores antigas e em local de grande fluxo de veículos. Com a obra, a Desembargador Santos Neves teria três pistas — duas para virar para a Reta da Penha", salientou.